

INCENTIVO A LEITURA POR MEIO DE UMA PASTA VIAJANTE: O INCRÍVEL MUNDO DAS HISTÓRIAS INFANTIS E DA IMAGINAÇÃO

Mayara Rossi (PPGen/IFMT) – professoramayararossi@hotmail.com

Geison Jader Mello (PPGen/IFMT) – geison.mello@cba.ifmt.edu.br

GT 9 – Educação, Infâncias e Crianças

Resumo:

A leitura é uma prática fundamental para a formação de um indivíduo, pois ela possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, exercita o cérebro, aprimora a escrita, estimula a criatividade e imaginação, além de ser uma condição indispensável para o exercício da cidadania. Nesse sentido, precisamos despertar a vontade própria nos alunos para a leitura e não colocar a mesma como prática pedagógica obrigatória. Diante disso, nosso objetivo foi promover práticas pedagógicas diferenciadas com o intuito de despertar e incentivar o interesse e o gosto pela leitura, além de promover a capacidade reflexiva e crítica de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual pública, em Juína-MT por meio de uma pasta viajante. A duração da atividade perdurou os meses de setembro a novembro de 2019. Os livros infantis trabalhados trouxeram temas relacionados ao folclore brasileiro: Boto cor-de-rosa, Lobisomem e Iara, nos quais foram escolhidos pelos próprios alunos, em coletivo. Os resultados mostram que a experiência foi exitosa e satisfatória, pois possibilitou despertar nos estudantes o interesse em ler, efetiva e ativa participação dos alunos em todas as etapas do trabalho e ainda forneceu aprendizados sobre o folclore brasileiro. Consideramos enfim, que o incentivo a leitura por meio de práticas dinâmicas, lúdicas e diferenciadas, como a pasta viajante, é capaz de atrair as crianças para o incrível mundo da leitura.

Palavras-chave: Pasta Viajante. Histórias Infantis. Literatura Infantil. Leituras Dinâmicas. Práticas Pedagógicas.

1 Introdução

Diante da percepção do grande desinteresse pela leitura por alunos de uma turma de 3º ano do ensino fundamental buscou-se promover práticas pedagógicas diferenciadas, dinâmicas, e atraente ao olhar da criança, uma pasta viajante que visitava as casas dos alunos. Este trabalho, portanto, teve como ponto de partida a necessidade de elaborar estratégias para que o contexto viesse a ser transformado. Surgindo então a questão: Como despertar o interesse e o gosto pela leitura de forma dinâmica e atraente aos olhos das crianças?

Para tanto, este trabalho teve como objetivo promover práticas pedagógicas diferenciadas com o intuito de despertar e incentivar o interesse e o gosto pela leitura, além de promover a capacidade reflexiva e crítica de alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola estadual pública, em Juína-MT por meio de uma pasta viajante.

De acordo com Borges e Moraes (1998, p. 19) devemos levar em conta que “a criança não vê o mundo como nós, [...] precisamos tentar ver o mundo através dos olhos dos alunos. Sentir com eles o encantamento de cada descoberta”. Conforme os autores, o primeiro contato

da criança com o mundo da escola, seja da escrita, da leitura ou das disciplinas tem que ocorrer de forma prazerosa, para que não venha a prejudicar este momento específico de sua formação.

Consonante aos autores supracitados Freire (1996) corrobora com suas experiências do passado, dizendo que não eram os momentos de puros exercícios mecânicos e de lições de leitura que ele se interessava em ler ou aprendia verdadeiramente, mas eram momentos em que os textos se ofereciam à nossa inquieta procura. Perante isso, vemos que para Freire os momentos mais significantes de sua história como leitor não eram quando impostas pelos professores um monte lições de leitura, mas quando surgia o próprio interesse pelo assunto a ser lido.

2 Referencial teórico

A leitura é uma atividade essencial para a formação crítica do ser humano, ela estabelece um diálogo entre o que já sabemos e aquilo que o texto traz de novo, atribuindo significado ao que lemos. Ler é reformular os significados a partir de novas opiniões e ideias, daí decorre a conclusão de que é na leitura e nos textos que se pode adquirir a competência de operar criativamente. Portanto, a Literatura é arte, e como tal é manifestação da alma e inteligência humana (BRITO, 2010).

Assim sendo, ler deve ser um momento singular, ímpar e extraordinário para o aluno. A leitura precisa ser um ato de amor, mas muitos professores tem uma compreensão errônea do ato de ler, quando solicita aos estudantes que leiam num semestre demasiada leitura, um sem-número de capítulos de livros (FREIRE, 1986).

O sentido da leitura está em estimular a imaginação dos alunos e a partir daí atingir outros objetivos, como educar, instruir, desenvolver o pensamento crítico ou a inteligência. Como os livros incorporam personagens isso facilita o aprendizado e, desse modo, podem ser utilizados para ensinar diferentes conteúdos. Um aspecto importante é o cuidado com a formação inicial dos pequenos leitores, devendo-se indicar a eles livros adequados a sua faixa etária (SANTOS et al., 2021).

Nessa perspectiva, os livros servem como apoio para estimular o desenvolvimento infantil, pois são como portas para o mundo imaginário e o faz de conta, que proporcionam ao leitor adentrar numa aventura do saber e de descobertas (SANTOS, e al., 2021).

Por meio da leitura é possível formar cidadãos críticos preparados para viver e conviver em sociedade. Por conseguinte, a prática da leitura é uma condição indispensável para o exercício da cidadania. Na medida em que possibilita o indivíduo leitor compreender o significado das coisas e pronunciar-se com sua própria voz ele toma consciência de todos os seus direitos e aprende a lutar por eles (BRITO, 2010).

Brito (2010) destaca que a leitura forma cidadãos críticos, devemos assim, estimular a leitura desde a formação inicial do ser humano. Mas lembrando, esse primeiro contato com o mundo dos livros precisa ocorrer de forma lúdica e bem planejada, para que os pequenos se insiram nesse mundo novo sentindo o encantamento de cada descoberta.

3 Metodologia

Inicialmente os estudantes foram levados para a biblioteca da escola para que escolhessem três livros cujo tema era livre, desde que indicada para suas idades. Como estavam tendo contato com os conteúdos do folclore brasileiro em sala de aula, optaram por pegarem livros relacionados a essa temática.

Após esta etapa, foram elaboradas duas pastas viajantes com a ajuda dos estudantes. A primeira na cor-de-rosa com enfeites em EVA de corações e estrelas e uma imagem que foi colada em sua frente. A imagem retratava uma família reunida em leitura. Dentro dessa pasta continha um caderno pequeno de capa dura, três livros de literatura infantil do Boto cor-de-rosa, Lobisomem e Iara, selecionados pelos estudantes. Além dos livros de histórias infantis, a pasta era composta por uma borracha, um apontador, um lápis de escrever e uma caixinha com lápis de colorir e canetinhas de colorir. A segunda pasta na cor azul, com a mesma decoração em EVA, imagem e materiais escolares da pasta anterior.

Em cada pasta havia um texto orientando a família e a criança de como aconteceria a leitura e as atividades, sendo da seguinte forma: 1º) A família juntamente com a criança deve ler os três livros de literatura infantil, não necessariamente no mesmo dia, mas no momento oportuno. 2º) Após a leitura o aluno escolhe o livro no qual teve mais apreço. 3º) Produzir uma releitura da história que mais gostou por meio de um desenho. 4º) Desenvolver um pequeno resumo da história (dizer o que entendeu). 5º) Agora os pais ou responsáveis escrevam uma mensagem para os demais alunos da turma.

Após o momento do intervalo (recreio), fazíamos uma roda da conversa ao chão da sala de aula, onde os alunos relatavam a experiência, o momento de leitura, os aprendizados, a participação da família e nesse instante era lido os recados enviados aos alunos da turma.

A pasta na cor rosa era levada para casa pelas meninas e na cor azul pelos meninos. O motivo da escolha das cores foi por questão de gosto das crianças. Cada aluno ficava três dias com a pasta viajante em sua casa. Após se passarem estes dias traziam novamente a escola para entregar ao próximo colega, que também levaria para seu lar. As pastas começaram a visitar as casas no dia 02 de setembro de 2019, encerrando-se no dia 29 de novembro de 2019. A ordem em que cada aluno ficaria com a pasta viajante foi realizada por meio de um sorteio.

4 Resultados e discussões

Evidenciou-se que o trabalho desenvolvido por meio da pasta viajante possibilitou despertar nas crianças o interesse pela leitura. Para Silva et al. (2021) a leitura é uma capacidade que deve ser desenvolvida desde cedo e praticada de diversas formas.

Este trabalho também forneceu aos alunos aprendizagens e conhecimentos sobre o folclore brasileiro. Nesse sentido, Brito (2010) reforça que pequenos contos e mitos infantis cheios de magia e fantasia, podem ajudar no desenvolvimento da criança.

Todos as crianças realizaram as atividades propostas, sendo possível aferir que houve participação ativa e efetiva. Assim, durante o desdobramento da atividade nenhum aluno se recusou a fazer, pelo contrário, os estudantes perguntavam todos os dias quando seria sua vez de levar a pasta viajante para casa. Logo, percebe-se tamanho entusiasmo por partes dos estudantes relativo as leituras dos livros por eles escolhidos. Conforme Santos et al. (2021, p. 02) “é fundamental para o educador reconhecer a importância das práticas de leitura em sala de aula para o desenvolvimento e aquisição da mesma, podendo assim ajudar o aluno de forma agradável a criar gosto e prazer pela leitura”.

As mensagens enviadas pelos pais ou responsáveis foram muito criativas, cheias de significados e conselhos, eram mensagens como: “Leiam e estudem bastante para ficarem mais inteligentes do que já são”; “A leitura te faz crescer e aprender sobre muitas coisas e assuntos diferentes, por isso leiam muito”; “Estudem, pois eu não tive oportunidade de estudar e hoje me arrependo muito”; “Obedeçam e respeitem a professora e os pais de vocês e o próximo”; “Estudem para ter uma boa profissão”; “Não façam bagunça e nem briguem, pois a escola é lugar de estudar e aprender”, entre muitos outros comentários que foram lidos no momento das

rodas de conversa. Os alunos ficaram atentos aos recados. Esses episódios puderem transmitir aos alunos que devemos ter valores, caráter, disciplina, obediência, respeito pelas pessoas e principalmente que estudar/ler pode contribuir significativamente para o aprendizado e o futuro.

Após a conclusão do trabalho, os alunos pediram para trocar os livros e refazer novamente. Desse modo, os alunos demonstraram que gostaram muito da experiência e por isso queriam repeti-la. Brito (2010) ressalta que o interesse da leitura pode vir da própria criança. Sendo, porém, necessário manter este estímulo. A exemplo deste estudo, evidenciou-se que ao estimular a leitura por meio da dinâmica da pasta viajante os alunos se interessaram em ler e participar das atividades com grande alegria, vontade e prazer.

5 Considerações finais

Concluimos que as crianças precisam ser inseridas no mundo da leitura de forma atraente e lúdica. Pelo motivo de a leitura ser levada aos alunos por meio de uma metodologia diferente, a pasta viajante, os alunos se empolgaram, participaram ativamente e se motivaram a realizar as atividades propostas. A abordagem também possibilitou despertar grande interesse e gosto da parte das crianças em ler os livros. Contatamos assim, que a pasta viajante fez sucesso entre os alunos, ficando aqui um convite a educadores a utilizarem essa prática em sala de aula. Por fim, este relato de experiência pode colaborar com a reflexão sobre a temática aqui discutida.

Referências

BORGES, Regina Maria Rabello; MORAES, Roque. **Educação em Ciências nas séries iniciais** (Org.). 24ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BRITO, Daniele Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **REVELA - Periódico de Divulgação Científica da FALS**, v. 04, n. 04, p. 01-35, jun. 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23ª edição. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

SANTOS, Ronielle Batista Oliveira; OLIVEIRA, Hosana Correia de; CARVALHO, Jaqueline de Jesus; JORGE, Regina Santos; GUIMARÃES, Elisângela Oliveira; CUNHA, Inara Maria da Silva; FURTUNATO, Kauê Vargas; QUEIROZ, Nívia Rodrigues de; SILVA, Karla Suely Brasil da. The importance of reading in the classroom. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 04, p. e33510414129, 2021.